

LETRAMENTO LITERÁRIO, REGIONALISMO E CONECTIVIDADE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO CEJA DONANINHA ARRUDA

LITERARY LITERACY, REGIONALISM AND CONNECTIVITY: CHALLENGES AND POSSIBILITIES IN CEJA DONANINHA ARRUDA

Sofia Regina Paiva Ribeiro
UNILAB

Resumo Neste artigo, procede-se a uma reflexão acerca das ações pedagógicas que envolvem o Projeto “Letramento, Regionalismo e Interatividade” realizado no CEJA Donaninha Arruda, em Baturité, Ceará. Busca-se compreender a relevância da prática do “letramento literário” na educação de jovens e adultos (EJA) a partir da utilização das mídias digitais e da literatura regional. O indetitário da cultura cearense é abordado através do legado literário de Patativa do Assaré, o “Poeta do Sertão”. O estudo contempla os critérios teórico-metodológicos da pesquisa bibliográfica, com constatações in loco e observações participativas. Os pressupostos teóricos estão pautados em Paulo Freire, Magda Soares e Rildo Cosson, dentre outros. Os resultados apontam que o multiletramento, literário e digital, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, despertando a curiosidade empírica e o hábito da leitura nos educandos. Palavras-Chave: Interação, Letramento Literário, Regionalismo.

Abstract: *In this article, is proceeded a reflection about the pedagogical actions that involve the project “Lettering, regionalism and interativity” realized in CEJA Donaninha Arruda, in Baturité, Ceará. It’s searched to understand the “literaly lettering” practice relevance in education of teenagers and adults (EJA) from the use of digital media from the utilizization of digital media and regional literature. The Ceará culture identity is approached through the literary legacy of Patativa do Assaré, the “poet of outback”. The study contemplates the criteria of bibliographic research theoretical-methodological aspects, whit in loco findings and participative observations. The theoretical assumptions are based on Paulo Freire, Magda Soares, Rildo Cosson, among others. The result appoint that multilettering, literary and digital, contributed in development of cognitive skills, awakened the empirical curiosity and literature habit in the learners*

Keywords: Interaction, Literary Literature, Regionalism.

INTRODUÇÃO

A Educação é um direito social assegurado pela Carta Magna (BRASIL, 1998) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, nº 9394/96. Este último normativo dispõe, no seu artigo 37, que “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. No entanto, apesar de a educação ser um direito público subjetivo, muitos indivíduos foram impossibilitados de frequentar o ambiente escolar no período considerado adequado, de 04 a 17 anos. O valor que a escola pode ter para esses jovens e adultos transcende em muito a mera aquisição do conhecimento, pois voltar ao ambiente escolar favorece o resgate da autoestima e torna os cidadãos autônomos e participativos na sociedade (BRASIL, 2002). Kroth (2009) relata que autoestima é uma das condições para se conseguir o bem-estar satisfatório consigo mesmo e com os outros.

No Brasil, um país com dimensões continentais, encontram-se muitas pessoas na condição de analfabetos ou subescolarizados (IBGE, 2017). Nesse contexto, a Educação para Jovens e Adultos, conhecida popularmente como EJA, configura-se como uma modalidade de ensino que tem um papel relevante tanto para o desenvolvimento das habilidades cognitivas como para a inclusão sociocultural. De acordo com o Parecer CNE nº 11/2000, a EJA contempla as funções reparadora, equalizadora e qualificadora, que visam propiciar uma educação de qualidade, igualdade de oportunidades, ascensão profissional e social

Paulo Freire (2006), ícone na educação de jovens e adultos, discorre que a EJA deu igualdade de oportunidades para as massas pobres e analfabetas do Brasil. Para o IBGE (2017), são consideradas analfabetas pessoas que não sabem ler e escrever um bilhete. Segundo Costa (2009, p. 22) “Em muitos casos eles estudaram quando crianças durante alguns meses (ou mesmo alguns anos), e tiveram que abandonar a escola por diferentes motivos: porque era longe, porque tinha que trabalhar ou porque os pais não deixavam que eles estudassem”. Oportuno registrar que os educandos da EJA, público-alvo da pesquisa, são compostos na grande maioria por educandos marginalizados que precisaram abandonar os estudos por questões socioeconômicas.

Nesse diapasão, impende constar que a única instituição estadual responsável pela a escolarização de jovens e adultos na região do Maciço de Baturité, no Ceará, é o Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Donaninha Arruda, ou CEJA Baturité. A prefalada escola atende a um público bastante diversificado, muitos alunos em condição de vulnerabilidade social. É sabido que “historicamente, a atividade econômica com maior oferta de postos de trabalho na região do Maciço de Baturité tem sido a agricultura de pequena escala” (CEARÁ, 2002, p. 5).

No que tange ao contexto didático-pedagógico no CEJA em foco, utiliza-se a metodologia voltada para a prática andragógica, que é a ciência e/ou arte de orientar adultos a aprender (GIL, 2012). Para Nogueira e Catani (1998), o método é pautado no contexto empírico do educando, onde é levado em consideração o seu capital cultural, fruto de sua vivência. Nessa perspectiva, o contexto educativo é baseado no paradoxo - heterogeneidade da clientela e individualidade do educando. Paiva (2004) considera que a EJA inclui a educação formal e não-formal, assim, conteúdos curriculares e conhecimento empírico devem ser levados em consideração.

Para Moran (2000, p. 53) o ensino precisa

estar sempre ligado à vida do aluno, e a motivação para o aprendizado aumenta se o professor cria um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos, uma vez que, mais do que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor de estabelecer relações de confiança e afeto com seus alunos.

Corroborando este entendimento, Paulo Freire (1996, p. 11) ressalta que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Já Roger (2011, p. 52) descreve que “quanto mais os alunos estiverem envolvidos e fornecerem suas próprias experiências, maiores as chances de que eles aprendam rapidamente”.

Sob a égide desses ensinamentos, optou-se por uma proposta curricular pautada no viés literatura regional e utilização das Tecnologias de Informação e comunicação (TIC's). De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, as “tecnologias são utilizadas para adquirir e construir conhecimentos” (BRASIL, 1997, p. 8). No entanto, a integração do computador ao ambiente escolar requer uma organização mais descentrada; um currículo flexível e a instauração de novos tempos escolares, menos rígidos e programados (FREITAS, 2008). Na opinião de Levy (2001, p.132) “é na escola que o indivíduo tem a oportunidade do aprendizado interativo e cooperativo, sendo o principal canal de acesso para a inclusão e cidadania”. Diante dessa realidade, é oportuno esclarecer que, na prática pedagógica no CEJA Baturité, tecnologia (e toda sua multiplicidade de linguagens) e currículo passam a se imbricar de tal modo que as interferências mútuas levam a ressignificar o currículo, através do webcurrículo (ALMEIDA; SILVA, 2011).

As mídias digitais, no âmbito educacional, propiciam uma prática mais interativa, colaborativa, reflexiva e voltada para a heterogeneidade da linguagem, o que torna as aulas mais significativas, multiletrando o educando (SOARES, 2000). O cidadão contemporâneo precisa tornar-se aberto à diversidade cultural, às mudanças sociais, culturais e tecnológicas advindas da era do ciberespaço, ou seja, é preciso saber conviver on-line (DIAS, 2012).

Diante do exposto, o “Projeto Letramento Literário, Regionalismo e Interatividade” buscou valorizar a cultura regional através de ações e intervenções que levem o educando a desenvolver competências linguísticas (leitura e escrita) através dos letramentos literário e digital, onde o computador configurou-se como uma ferramenta de mediação pedagógica. O regionalismo foi explorado a partir do legado literário do poeta compositor e improvisador cearense: Patativa do Assaré, pseudônimo de Antônio Gonçalves da Silva (1909-2002).

A obra patativiana foi explorada a partir de uma perspectiva interdisciplinar, levando em consideração os aspectos histórico-cultural e a realidade social do educando. Impõe constar que o “poeta-agricultor”, com sua poesia em linguagem regional (ora crítica ora bem-humorada) e seu exemplo de vida, tornou-se uma referência para os discentes, pois assim como muitos alunos da EJA, ele teve que optar por trabalhar em vez de estudar. “Eu nasci aqui no mato, / vivi sempre a trabaiaá, / neste meu pobre recato, eu não pude estuda” [...] (ASSARÉ, 1992, p. 18).

A pesquisa em foco foi metodologicamente norteada pelo estudo exploratório bibliográfico e análise in loco, com observação participante. “A observação representa um dos elementos básicos para a coleta de dados” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 33). Como aporte legal, buscou-se verificar as instruções normativas que regem esta modalidade de ensino. As teorizações que ancoram a discussão partem de Freire (1992), Soares (2000), Cosson (2006) e Braga (2007), entre outros teóricos que tratam sobre o tema. O recorte temporal do fenômeno estudado compreende o primeiro bimestre de 2018.

Os dados empíricos, coletados e vivenciados na prática educativa, possibilitaram um olhar reflexivo acerca do projeto, como uma forma de intervir na realidade sociocultural dos educandos da EJA, objeto do estudo. Um público singular, que contempla todos os níveis/etapas da educação básica: EJA/FI - Fundamental I (1º ao 5º ano), alunos em fase de alfabetização e/ou instrução primária; EJA/FII - Fundamental II (6º ao 9º ano – EJA/FII) e EJA Médio (1º, 2º e 3º ano). O público-alvo é composto por alunos com idade igual ou superior a 15 anos, para o fundamental, e 18 anos para o médio. De acordo com o relato dos docentes, muitos educandos buscam a escolarização para realizar o sonho de “conhecer as letras”, conseguir um bom emprego, fazer um curso superior e, também, dar exemplo aos familiares.

CEJA DONANINHA ARRUDA: Organização e Funcionamento

O CEJA Donaninha Arruda é a única instituição de ensino público estadual, nessa modalidade, com atuação no Maciço de Baturité. A região do Maciço é composta por 13 (treze) municípios: Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Itapiúna, Pacoti, Palmácia, Guaramiranga, Mulungu, Redenção e Ocara. Hodiernamente a instituição conta com uma média de 600 discentes (SIGE, 2018). Dentre esses, encontram-se os alunos das cadeias públicas do Maciço de Baturité, EJA/PPL (pessoas privadas de liberdade). “O direito à educação para os jovens e adultos em situação de privação de liberdade é um direito humano essencial para a realização da liberdade e para que esta seja utilizada em prol do bem comum” (BRASIL, 2013, p. 317).

A educação especial, inclusiva, no CEJA em foco é uma realidade que contempla educandos com diagnósticos diversos, dentre eles: síndrome de down, autismo, dislexia, deficiência intelectual, baixa visão, dentre outros (SIGE, 2018). Oportuno destacar que são considerados alunos com deficiência aqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que restringem sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade (BRASIL, 2011a).

A educação inclusiva é fundamental para a realização do desenvolvimento humano, social e econômico. Preparar todos os indivíduos para que desenvolvam seu potencial contribui significativamente para incentivá-los a conviver em harmonia e com dignidade. Não pode haver exclusão decorrente de idade, gênero, etnia, condição de imigrante, língua, religião, deficiência, ruralidade, identidade ou orientação sexual, pobreza, deslocamento ou encarceramento (UNESCO, 2010, p. 11).

Nesse contexto, as aulas são adaptadas, levando em consideração as especificidades e heterogeneidades da clientela. A educação inclusiva, na EJA, possibilita a ampliação de oportunidades de escolarização, formação para a inserção do educando ao trabalho e efetiva participação social (Brasil, 2011b). Dentre as suas peculiaridades, pode-se destacar, também, a matrícula, que pode ser realizada em qualquer período letivo, bem como o formato de ensino, que é semipresencial, com atendimento diário e horários flexíveis, onde o aluno é responsável por sua frequência e ritmo de estudo.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da Educação Básica reconhecida como direito público subjetivo na etapa do Ensino Fundamental. É caracterizada como uma proposta pedagógica flexível, com finalidades e funções específicas, levando em consideração os conhecimentos das experiências de vida dos jovens e adultos, ligadas às vivências cotidianas individuais e coletivas, bem como ao trabalho. (BRASIL, 2013, p. 408)

O atendimento educacional é realizado através da relação direta entre docentes e discentes, por meio de atendimentos individualizados, permitindo a troca de experiências e o respeito ao conhecimento empírico dos educandos. Dessa forma, pode-se dizer que o docente assume o papel de mediador da aprendizagem, um sujeito que também aprende através da diversidade de saberes (GENTIL, 2005). Quanto à verificação do desenvolvimento, ela ocorre, de forma contínua e processual, em duas etapas. Na primeira, que vale no máximo 02 pontos, o educando participa de projetos, oficinas, aulas práticas, aulas de campo, seminários, palestras, dentre outros. Na segunda, a aferição da apreensão dos conteúdos curriculares se dá através de uma avaliação escrita, que atinge até 08 pontos. A soma das duas etapas deve ser igual ou superior a 7 (sete), que é a média da instituição.

A instituição de ensino, foco da pesquisa, encontra-se localizada próximo a comunidades com precárias condições de saneamento e moradia. A maioria dos moradores estão vulneráveis à situação de pobreza. Alguns discentes menores de idade, oriundos dessas localidades, estão em pendência com a lei e são matriculados tanto para darem continuidade aos estudos como para cumprirem medidas socioeducativas.

Diante de uma clientela tão diversificada, projetos educacionais, nesses moldes, têm um papel relevante no processo de ensino e aprendizagem, pois é uma metodologia que torna os conteúdos mais atrativos, favorece o desenvolvimento da autonomia, possibilita a inclusão, colaboração e o protagonismo dos alunos. O “Projeto Letramento Literário, Regionalismo e Interatividade” busca incentivar o hábito da leitura e a produção de textos em contextos diversificados, onde o regionalismo é trabalhado através do legado literário do poeta cearense Patativa do Assaré. Para Wanderley (1984, p. 349-350), “a Educação de Base deverá partir das necessidades e dos meios populares de libertação, integrados em uma autêntica cultura popular que leve a uma ação transformadora”.

O papel da escola nos dias atuais já não é o de transmitir, e sim o de reconstruir o conhecimento experiencial, como a maneira de entender a tensão entre processos de socialização - em termos de transmissão da cultura hegemônica da comunidade social, e o aparecimento de propostas críticas para a formação do indivíduo (LITWIN, 1997, p. 128).

Nessa perspectiva, busca-se uma prática integrativa, uma proposta metodológica pautada no tripé: conteúdos, ensino e aprendizagem. Dentre as ações educacionais, os projetos assumem um papel relevante. A metodologia de projetos possibilita que todos os atores envolvidos se tornem pesquisadores e protagonistas de sua aprendizagem. Em sintonia com essa postura pedagógica, o citado projeto traz para o contexto da EJA, numa abordagem interdisciplinar, a poesia popular brasileira, o regionalismo, o incentivo ao hábito da leitura e o letramento em contextos digitais, favorecendo as “(multi)interações. O uso de projetos pedagógicos, coerentes e bem trabalhados, na educação de jovens e adultos constitui uma estratégia diferenciada e adequada de ensino para este público específico (SANTOS, 2011).

PATATIVA DO ASSARÉ: poeta popular, compositor e improvisador brasileiro

O sertão configura-se como uma extensão do regionalismo no contexto literário. Na literatura brasileira vários escritores identificaram-se com a temática para compor sua obra, dentre estes pode-se elencar Euclides da Cunha (Os Sertões) e Graciliano Ramos (Grande sertão: veredas). A literatura cearense tem vários representantes, dentre eles, José de Alencar, com a obra “O Sertanejo” e Manuel de Oliveira Paiva, que ficou consagrado com “Dona Guidinha do Poço”. Na literatura de cordel, dentre os cearenses, pode-se elencar Arievaldo Viana Lima, Cego Aderaldo, Expedito Sebastião da Silva e Antônio Gonçalves da Silva (Patativa do Assaré).

Na perspectiva da pedagogia de projetos, Patativa foi escolhido, em enquete, pelos discentes do CEJA Baturité, para ser trabalhado no início do ano letivo (janeiro e fevereiro, 2018). Figura emblemática da cultura nordestina, o “Poeta do Sertão”, como é conhecido, deixou em seu legado cantorias, textos e improvisações que trazem à tona a labuta do sertanejo. Segundo Debs (2003, p. 24), “Patativa do Assaré abordou com propriedade, paixão e sensibilidade a vida nordestina, a qual é transformada na síntese e no vínculo entre a dura realidade sertaneja e o mundo exterior”.

No universo patativiano, vida e obra se confundem com uma linguagem simples, poética, tornando o autor um dos principais representantes da cultura nordestina. Para o professor e historiador Gilmar de Carvalho (2002), Patativa era um camponês, semianalfabeto, de mão grossa e fina sensibilidade, que encontrava na comunhão com a terra a força que seus versos.

Antônio Gonçalves nasceu no Sítio Serra de Santana, em 05 de março de 1909, na Cidade de Assaré, ao oeste da Chapada do Araripe, na região Sul do Ceará. Ele foi o segundo filho de Pedro Gonçalves da Silva e Maria Pereira da Silva, uma família humilde, que vivia do meio de subsistência tradicional no interior do Ceará, a agricultura. Nessa mesma região viveu até os 92 anos, interrompidos em 08 de julho de 2002.

Longe dos cânones literários, Patativa não sofreu influência dos modismos da sua época, o que torna sua poesia rica em detalhes, a qual se intercala e se completa ao som da viola. O

poeta, violeiro, repentista e cordelista foi um mensageiro oracular, que poderia explicar o mundo por meio da palavra poetizada. Na sua poesia a prioridade é a variedade linguística de sua região, o falar de sua gente (BRITO, 2009).

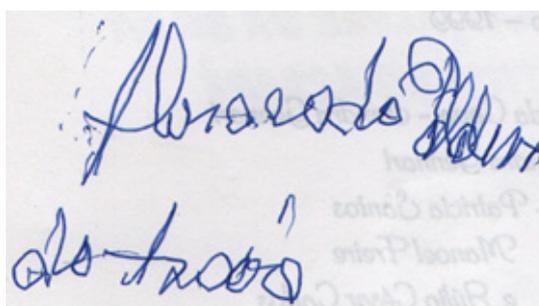
Como bem observou Carvalho (2002, p. 52)

As palavras são imperfeitas para tentar esboçar um perfil por mais apressado que seja, esgarçado e tênue, impreciso e rígido Patativa do Assaré é a própria voz que anuncia, conciliando a natureza e cultura, engenho e arte, razão e emoção

Patativa teve reconhecimento em âmbito nacional, no ano de 1964, com a gravação de “Triste Partida” por Luiz Gonzaga. O poema revelou de forma lírica a força/resistência do nordestino que luta contra a insuficiência de precipitação pluviométrica (a seca) e as condições econômicas e sociais de uma época.

O poeta do sertão teve seu primeiro livro publicado em 1956, “Inspiração Nordestina”. Outro livro de sua autoria “Cante lá que eu canto cá”, 1978, tornou-se um clássico da literatura popular nordestina, e descreve temas como: “Eu e o sertão”, “É coisa do meu sertão”, “Vida sertaneja” e “O retrato do sertão”. Nesse último, percebe-se a uma profunda identificação do eu lírico com o espaço, o sertão. “Vivo dentro do sertão e o sertão dentro de mim” (ASSARÉ, 1992, p. 236). Os aludidos livros encontram-se disponíveis na biblioteca do CEJA Baturité para estudo e pesquisa. No entanto, não é possível disponibilizá-los para o empréstimo, pois são exemplares antigos. Dentre eles, encontra-se um com a assinatura do Poeta (Figura 1).

Figura1. Assinatura de Patativa do Assaré, 2000, Livro Cante Lá que eu canto cá

A photograph of a handwritten signature in blue ink. The signature is written in a cursive, flowing style. The top part of the signature is larger and more prominent, while the bottom part is smaller and more compact. The background is a light, slightly textured surface, possibly a piece of paper or a book cover.

Fonte: CEJA Donaninha Arruda.

A poética de Patativa, permeada de uma linguagem oral, de fácil compreensão e autenticamente regional, contribuiu significativamente tanto para processo de análise literária como para a interação dos educandos, favorecendo o empoderamento pessoal, estimulando a criatividade e a autoestima. Nesse prisma, ressalta-se que, nas oficinas culturais, rodas de leitura e aulas temáticas, os educandos utilizaram tanto o livro impresso como a versão digital, e-book, favorecendo o multiletramento. Trata-se de um redimensionando do ensino de escrita, por intermédio da utilização das mídias de informação e comunicação (SOARES, 2002). Paulo Freire (1992, p.16), “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino[...].

A SOCIEDADE GRAFOCÊNTRICA: Conectividade, regionalismo e a formação leitora

No Brasil há mais de 11,8 milhões de analfabetos. A maior concentração está na população acima de 60 anos, principalmente no interior da região Nordeste. O Estado do Ceará, no ranking nacional, encontra-se com a 6ª pior taxa de analfabetismo, o que corresponde a 14,2% (IBGE, 2017). Na região do Maciço de Baturité não é diferente. Diante desse cenário, muitas pessoas buscam a escolarização e a inserção na cultura grafocêntrica através da EJA.

Os sujeitos que frequentam a EJA, no CEJA Baturité, buscam um ambiente escolar adequado ao seu tempo e ritmo de estudo, com material didático, estratégia e proposta curriculares que os torne protagonistas de sua aprendizagem. Dentro desta realidade, pode-se destacar que a relação professor-aluno, no contexto da área de Linguagens e Códigos, se consolidou a partir do tripé: letramento literário, informática educativa e valorização da cultura local. Soares (2002), em seu livro “Letramento e alfabetização: as muitas facetas” destaca que não existe “letramento”, mas “letramentos”, onde o computador é uma ferramenta pedagógica, um novo suporte para a leitura e escrita digital.

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita (SOARES, p. 40).

Convém salientar que mesmo indivíduos escolarizados podem ser considerados analfabetos funcionais, pois não compreendem o que leem. Desta feita, é fundamental que alfabetização e letramento sejam termos indissociáveis tanto na teoria como na prática pedagógicas. Tanto Kleiman (2005) como Soares (2002) afirmam que o letramento é fundamental para compreensão leitora. O educando ultrapassa os limites da decodificação e da codificação: ler, compreende e estabelece relações. Em consonância com o exposto, Assolini e Tfouni (1999) ressaltam que ao alfabetizar letrando, leitura e a escrita se interpenetram numa utilidade prática e social, tornando o “letrado” autor de seu próprio discurso.

No CEJA Baturité, o processo formativo e a organização curricular se dão de forma participativa e interdisciplinar. A metodologia desenvolvida, nas aulas de literatura, é pautada na pedagogia de projetos, multiletramento, valorização dos aspectos cognitivos e afetivos (autoestima). Nesse contexto, o “Projeto Letramento Literário, Regionalismo e Interatividade” trouxe para os sujeitos da EJA/F1 uma metodologia voltada para “educomunicação”, através da webcurrículo. O letramento digital propiciou a utilização de textos multimodais, que mesclaram palavras, elementos pictóricos e sonoros, e viabilizou a comunicação em ambiente digital, contribuindo para desenvolver a capacidade do educando no sentido de localizar e compreender informações de forma crítica e reflexiva. Para Braga (2007), os recursos tecnológicos digitais possibilitaram propostas de ensino mais voltadas para a interação e o diálogo.

Na busca pela formação plena do educando da EJA, a prática pedagógica do referido projeto está pautada no respeito ao contexto sociocultural do alunato, considerando seu espaço histórico-geográfico. Assim, a abordagem temática leva em consideração as peculiaridades regionais, onde os traços do momento histórico e da realidade social são abordados em sua amplitude e de forma interdisciplinar, à luz do legado literário de Patativa do Assaré. Para tanto, utilizaram-se os círculos de leitura literária estruturada e sequência didática de Cosson (2006).

A proposta desenvolvida por Rildo Cosson (2006) para ampliar o letramento literário, tornar o ensino de literatura mais eficaz e significativo, é composta por 04 (quatro) etapas básicas, sendo elas: motivação, introdução, leitura e interpretação. A primeira etapa consiste na atividade de preparação, dos alunos para inserir-se no universo do livro a ser lido; em seguida há a apresentação do autor e obra; depois ocorre a leitura; e, por fim, a socialização das impressões deixadas pela obra (COSSON, 2006). Conforme exposto, as ações e intervenções buscam desenvolver competências e habilidades leitoras através de uma pedagogia inclusivista, valorizando a versão social do conhecimento.

O cronograma de atividades que envolve o projeto foi composto por várias atividades, dentre elas: oficina de autobiografia, onde um professor caracterizado de Patativa apresentou a vida e citou as principais obras do autor; circuito cultural com a literatura regional em forma de cordel; circuito de contação de poesias; oficina “Musical(Idade)”, onde a música “Vaca Estrela e Boi Fubá”, de autoria de Patativa do Assaré, foi interpretada pelos docentes e, em seguida, os alunos montaram fragmentos da música com letras móveis (com recorte de jornais e revistas), dentre outros.

No laboratório de informática do CEJA, ocorreram oficinas temáticas, com pesquisas interativas; visita virtual ao Memorial Patativa do Assaré e exibição do vídeo-história sobre Patativa, realizado pela Secretaria de Cultura e Desporto do Ceará, em 2001, (<https://www.youtube.com/watch?v=fstZOtriT80&t=1s>). Destaque para a oficina “Passaporte para leitura”, onde as atividades de leitura e escrita tiveram intervenções diferentes para os alunos que se encontravam nas fases distintas de aprendizagem. Dentre as ações pode-se listar: formação de acróstico com a palavra Patativa; análise de estrofes de poemas; análise das características textuais e o contexto socioeconômico presente no poema “Triste partida, dentre outros. Para Geraldi (1998), os sujeitos aptos a refletir sobre a linguagem são capazes de compreender uma gramática.

Os movimentos pendulares que envolvem o letramento literário e digital contribuíram para a realização de um estudo literário em ambiente imersivos e interativos. Barton (1998 apud Xavier, 2007) considera que existem vários tipos de letramento, sendo o digital o mais novo, imposto à sociedade contemporânea. Neste tocante, os conteúdos curriculares na EJA foram vivenciados de forma multissensorial. Assim, as atividades virtuais complementavam o universo real.

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros já lidos, que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos (BRASIL, 1997, p. 54)

Dentro desse recorte, é conveniente frisar que as atividades e debates foram norteadas por palavras geradoras, propiciando uma investigação temática e um ensino mais significativo, um percurso formativo que explora significados e sentidos. (FREIRE, 2006). Outro ponto a ser destacado foram os agrupamentos, realizados pelos próprios educandos, que contribuíram para potencializar o conhecimento a partir da informação no outro, onde o “saber” era interiorizado por meio da experiência do outro (COSSON, 2006).

Urge complementar, o projeto em foco está em sintonia com o Projeto Político Pedagógico (PPP); com o Regimento Escolar, com o Plano de Ação Anual do CEJA Donaninha Arruda e com o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, que visa “assegurar a identificação e o reconhecimento das formas de aprender dos adolescentes, jovens e adultos e a valorização de seus conhecimentos e experiências”

Considerações finais

A partir do conjunto de procedimentos investigativos utilizados, constatou-se que as práticas pedagógicas que envolvem o Projeto “Letramento, Regionalismo e Interatividade”, realizadas no CEJA Baturité, propiciaram o desenvolvimento de estratégias de leitura, visto que esse hábito não é uma prática natural, espontânea, mas uma prática cultural. Nesses moldes, os conteúdos curriculares passaram a ser vislumbrados através do viés: interdisciplinar, interdiscursivo e interativo.

A abordagem analítica e regionalista das obras de Patativa ressignificaram as aulas de literatura, despertaram o hábito da leitura e o domínio dos aspectos teóricos narrativos. A literária de cunho popular, representada por Patativa do Assaré, trouxe em seu cerne a própria vivência do sertanejo, um povo simples e ao mesmo tempo forte. Indubitavelmente, a abordagem temática mais próxima à realidade do educando favoreceu a empatia entre os alunos e o “poeta do sertão”.

Diante do novo paradigma educacional pautado no ensino multiletrado, letramento literário e digital, pode-se perceber que a valorização da cultura regional e a inclusão ao mundo digital contribuiu para a valorização do conhecimento empírico, despertou a curiosidade epistemológica e promoveu o hábito da leitura. Torna-se relevante destacar que a utilização de um currículo flexível só foi possível mediante a força motriz de todo o processo educacional, o professor, que utilizou um fazer pedagógico dinâmico e contextualizado, contribuindo para a formação cognitiva, crítica e social do educando da EJA.

Frente a essas considerações, destaca-se que o projeto foi além do seu cronograma inicial e, no dia 05 de março de 2018, por ocasião do aniversário natalício de Patativa, houve uma homenagem ao poeta através de um sarau literário. No dia 21 do mesmo mês, “Dia Mundial da Poesia”, realizou-se um círculo de leitura literária, com as obras patativianas e a confecção de poesias que abordavam as temáticas: regionalismo, Patativa e o hábito da leitura, sendo que as melhores produções foram socializadas no mural da escola.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de e SILVA; Maria da Graça Moreira da, Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. *Revista e-curriculum*, São Paulo, v.7 n.1, 2011.

ASSARÉ, Patativa do. *Cante lá que eu canto cá*. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

_____. *Inspiração nordestina: cantos de Patativa*. São Paulo: Hedra, 2003.

_____. *Cordéis e outros poemas*. Fortaleza: Edições UFC, 2006,

ASSOLINI, Filoména E.; TFOUNI, Leda V. Os (des)caminhos da alfabetização, do letramento e da leitura. *Revista Paidéia*. vol. 9 n. 17. Ribeirão Preto, 1999.

BRAGA, Denise Bértoli. Práticas letradas digitais: considerações sobre possibilidades de ensino e de reflexão social crítica. In: ARAÚJO, Júlio César (org.) *Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, Senado, 1988.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Centro de Documentação e Informação*. Brasília: Edições Câmara, 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série : introdução* / Secretaria de Educação Fundamental, 148p. v.1, 2002.

_____. Parecer CNE nº 11/2010. – *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Brasília: MEC, 2010.

_____. *Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC /SEF, 1997. 114 p.

_____. Decreto nº 7.611 /2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. *Presidência da República Casa Civil*. Subchefia para Assuntos Jurídicos. 2011a.

_____. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 17 nov. Seção 1, p.12. 2011b.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. *Câmara Nacional de Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562 p.

BRITO, Antonio Iraildo Alves de. Patativa do Assaré: Mediador e Intérprete do Sagrado. Nonada: *Letras em Revista*, vol. 2, núm. 13, 2009.

CARVALHO, Gilmar de. *Cordel Canta Patativa*. Edições Demócrito Rocha, Fortaleza, 2002.

CEARÁ. *Plano de Desenvolvimento Regional do Maciço de Baturité*. Secretaria da Infra-estrutura - SEINFRA. *Projeto de Desenvolvimento Urbano do Estado do Ceará*. 2002.

COSSON, Rildo. *Letramento Literário: Entre a teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

COSTA, Renato Pontes; TAMAROZZI, Edna. *Educação de Jovens e Adultos*. Curitiba: IESDE Brasil, 2008.

DEBS, Sílvia. Patativa do Assaré: uma voz do Nordeste. *Introdução e seleção*. São Escrituras Editora, 2003.

DIAS, Reinildes. Web Quests: Tecnologias, multiletramentos e a formação do professor de inglês para a era do ciberespaço. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, 2012. divulgação. Campinas, SP: ALB & Mercado das Letras, 1998.

FERREIRIO, E.; TEBEROSKY, A. *O lúdico e os jogos educacionais*. Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação -CINTED. UFGRS, 2005

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. Coleção Polêmicas do nosso tempo. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

_____. *Educação como prática da liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 48. reimp. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FRETTAS, Maria Teresa de Assunção. *Computador/Internet como Instrumentos de Aprendizagem: Uma Reflexão a partir da abordagem Psicológica Histórico-Cultural*. In: 2º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação. Recife, 2008.

GENTIL, Viviane Kanits. EJA: Contexto Histórico e Desafios da Formação Docente. *Contexto*, 2005. Disponível em: http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/Viviane%20Kanitz%20Gentil_nov2005. Acesso em: 10 jan. 2018.

IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasil tem 11,8 milhões de analfabetos; metade está no Nordeste*. 2017. Disponível em: <http://www.valor.com.br/brasil/5234641/ibge-brasil-tem-118-milhoes-de-analfabetos-metade-esta-no-nordeste> ou as ferramentas oferecidas na página. Acesso em: 18 jan. 2018.

GERALDI, João Wanderley. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas, SP: Mercado de Letras - ALB, 1996.

GIL, Antonio Carlos. *Didática do Ensino Superior*. São Paulo. Atlas, 2012.

KLEIMAN, Ângela B. *Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?* Campinas, UNICAMP/MEC, 2005.

KROTH, Lidia Maria. *Repetência e autoestima*. São Paulo, nov. 2009. Disponível em: www.abpp.com.br. Acesso em 19 dez 2017.

LITWIN, Edith. *Tecnologia educacional: política, histórias e propostas*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, José. Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J.M; MASETTO, M.T; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

NOGUEIRA, Maria Alice. CATANI, Afrânio. Pierre Bourdieu - Escritos de Educação. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

UNESCO. *Organização das Nações Unidas para Educação, Ciências e Cultura. Conferência Internacional de Educação de Adultos*. 6, Brasília. 2010.

PAIVA, Jane et al. *Educação de adultos: uma memória contemporânea*. 1996-2004. Brasília: Unesco, MEC, 2004.

ROGERS, Jenny. *Aprendizagem de Adultos: fundamentos para Educação Corporativa*. Porto Alegre: Artmed, 5 Ed – 2011.

SANTOS, Vilson Pereira Pereira dos. Didática: métodos e práticas de ensino na educação de jovens e adultos. *Revista Eletrônica de Ciências da Educação*, Campo Largo, v. 10, n. 2, dez. de 2011.

SIGE. *Sistema Integrado de Gestão Escolar*. 2018. Disponível em: sige.seduc.ce.gov.br/. Acesso em: 02 jan. 2018.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOARES, Magda. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. 2002. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/26/outrostextos/semagdasoares.doc>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

WANDERLEY, Luiz E. W. *Educar para transformar: educação popular, igreja católica e política no movimento de educação de base*. Petrópolis: Vozes, 1984.

XAVIER, Antonio C. dos Santos. *Letramento Digital e Ensino*. 2007. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf> Acesso em: 17 fev. 2018.

Sofia Regina Paiva Ribeiro

Mestra em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB); especialista em Gestão da Educação Pública Universidade de Federal de Minas Gerais (UFMG); Informática Educativa pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UFC); licenciada em Letras: Português e Literatura pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
E-mail: sofiarpr@gmail.com.

Enviado em 30/04/2018.

Aceito em 30/05/2018.